

CONSIDERAÇÕES ACERCA DA CARSTIFICAÇÃO NOS EVAPORITOS SULFATADOS DA FORMAÇÃO IPUBI, BÁCIA DO ARARIPE

Duarte, Guilherme¹; Borghi, Leonardo¹

¹ Laboratório de Geologia Sedimentar - Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO: Os evaporitos da bacia do Araripe (Formação Ipubi), correlatos aos das bacias da margem continental, são um importante registro do Aptiano em bacias terrestres do Brasil. O intervalo estratigráfico em questão, composto majoritariamente por gipsita e anidrita, incluindo-se subordinadamente folhelhos, tem expressão máxima de 30 metros de espessura; em seu topo ocorre uma marcante superfície de aspecto irregular, cuja origem já foi reconhecida na literatura como cárstica. Nada foi discutido sobre a natureza epigenética e/ou hipogenética dessa superfície cárstica, bem como os seus mecanismos desencadeadores. Para tal discussão, o presente estudo aborda aspectos diagenéticos dos evaporitos através da caracterização petrográfica, além de observações geológicas de campo sobre aspectos morfológicos da superfície e de estruturas associadas. O estudo petrográfico realizado em 23 lâminas permitiu identificação de cinco litofácies: duas deposicionais (gipsita prismática e anidrita nodular) e três diagenéticas (gipsita porfiroblástica, gipsita alabastrina e espato acetinado). A superfície cárstica observada em afloramento afeta estruturalmente as camadas sobrepostas, da Formação Romualdo, através de falhas e arqueamentos de estratos. Sugere-se aqui um carste epigenético desencadeado, em uma primeira fase, pela circulação de água meteórica em momentos mais úmidos, que afetou a parte superior do intervalo evaporítico, gerando uma descontinuidade estratigráfica no seu topo. Mecanismos tectônicos, sugeridos por falhamentos na bacia, podem ter causado a exposição parcial dos evaporitos, que sofreriam a carstificação epigenética de forma desigual, o que explicaria a variação de espessura e mesmo a descontinuidade do intervalo ao longo da bacia. As fácies secundárias e as deformações estruturais na Formação Romualdo (falhas e arqueamentos) ainda sugerem a possibilidade de uma dissolução diferenciada, já numa segunda fase, ocorrida após o soterramento os evaporitos. Esta dissolução resulta no colapso do topo da sucessão evaporítica, o que reflete as deformações observadas nos estratos basais da Formação Romualdo. Discute-se também a possibilidade dessa fase ter sido potencializada pela dissolução de cloretos que não se preservaram no registro; no entanto, há registros de cloretos como pseudomorfos de halita na Formação Crato, unidade sotoposta à Formação Ipubi. O momento dessa segunda fase de dissolução nos evaporitos, no entanto, ainda é incerto. Sugere-se que tenha ocorrido na fase de exumação da bacia, durante o Neocretáceo, segundo a literatura.

PALAVRAS-CHAVE: CARSTE, EVAPORITOS, BÁCIA DO ARARIPE